

# Tentando sobreviver

Nelson Torreão  
Enviado especial

**M**anaus — Em entrevista ao jornal A Crítica, em maio, Amazonino Mendes (PFL) anunciou seus planos para depois de encerrar o terceiro mandato como governador do Amazonas: 'Viver, simplesmente viver. Uma casinha no mato, pescar, a minha Internet lá, música, meus livros. Gosto de literatura, quero escrever'.

Aos 60 anos, Amazonino queria se aposentar. O sonho da "casinha no mato", porém, tinha proporções amazônicas — uma mansão num terreno de três hectares às margens do igarapé Tarumã, área nobre de Manaus, com dois blocos separados por uma torre de elevador, jardim suspenso, piscinas, uma fonte luminosa e outros luxos aparentemente incompatíveis com sua renda de R\$ 8 mil mensais como governador.

A revelação da casa, em fotos encomendadas pelo deputado estadual Mário Frota (PDT), colocou novamente Amazonino no centro de um escândalo. Três anos antes, ele fora envolvido na suposta compra de votos de deputados federais para aprovar a emenda da reeleição; e um ex-colaborador, Fernando Bomfim, confessara ter sido testade-ferro da família do governador numa empreiteira que prestava serviços ao estado.

O novo escândalo ressuscitou uma velha história sobre uma conta bancária no paraíso fiscal europeu de Luxemburgo, na qual Juarez Barreto, empresário brasileiro naturalizado americano e ex-fornecedor de materiais elétricos para o governo estadual, diz ter depositado US\$ 2,1 milhões em comissões para o governador.

O Ministério Público federal no Amazonas exigiu explicações sobre a casa, e o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, pode reabrir o inquérito sobre a conta em Luxemburgo que ele próprio havia arquivado. Amazonino desistiu de se aposentar. "Não saio mais, nem que a vaca tussa. Estou preso no processo político", garantiu ao Correio.

Amazonino evita falar sobre a

casa e a suposta conta em Luxemburgo. "É a última entrevista que dou sobre esse assunto", avisa. Diz apenas que a casa é um "bem de família", financiado pela venda de outros bens — cotas de empresas que possuía há mais de dez anos e outros imóveis — e por um empréstimo na Caixa Econômica Federal. Quanto a Juarez Barreto, promete processá-lo na Justiça.

A situação do governador não é confortável. Amazonino pediu à Receita Federal que apure a origem do dinheiro da construção da casa do Tarumã. Ainda que acerte as contas com o Fisco, Amazonino terá de responder por improbidade administrativa na justiça federal de primeira instância. Nesse foro, a ação depende apenas do procurador regional.

Quanto a Juarez Barreto, a pergunta é por que Amazonino levou dois anos para anunciar que vai processá-lo — as denúncias se tornaram públicas na campanha eleitoral de 1998 —, preferindo valer-se de uma retratação supostamente assinada no ano passado, que Juarez Barreto sustenta ter sido falsificada?

## IMPERADOR DO NORTE

**A**mazonino entrou na política em 1983, nomeado prefeito de Manaus pelo então governador Gilberto Mestrinho, hoje senador pelo PMDB. Seu futuro começa a ser decidido na escolha do próximo prefeito.

Os dois candidatos com maiores chances de vencer são crias políticas suas. Alfredo Nascimento, o atual prefeito, procura desvincular sua campanha do apoio oficial. Eduardo Braga, o antecessor, rompeu com o governador, que o considerava um "traidor".

Uma vitória de Braga pode significar o começo do fim da era Amazonino, mas isso não é certo. "O Amazonas está mudando, sem que se saiba ainda em que direção", analisa o deputado federal Arthur Virgílio Neto (PSDB).

Se Alfredo for vitorioso, é o que se diz na campanha, deixará a prefeitura com o vice para

Gláucio Dettmar 23.6.97



AMAZONINO, AOS 60 ANOS, ATRAVESSA UMA FASE MÍSTICA: INTERESSE POR FILOSOFIA E HISTÓRIA DA RELIGIÃO

se candidatar a governador em 2002. Amazonino será candidato ao Senado.

Formalmente, Amazonino não se envolve na campanha municipal. Ele se considera prefeito de Manaus, como também de todas as outras cidades do estado.

"Quem foi o prefeito de Ma-

naus de 1983 para cá? Eu também sou prefeito de Manacapuru. Quem é prefeito de Parintins hoje? Sou eu. E vou ser prefeito de Itacoatiara, de Coari, de Tefé. Por que então vou me meter nessa eleição?", gabou-se na entrevista ao jornal A Crítica.

Esse estilo rendeu a Amazonino o epíteto de "Imperador do Norte". Seu poder teria extrapolado as fronteiras do estado no escândalo da compra de votos, que envolveu dois deputados do PFL do Acre — João Maia e Ronivon Santiago, ambos expulsos do partido — e o então governador Orleí Cameli.

Por enquanto, o poder de Amazonino continua incontestável. Ele controla 16 dos 24 deputados da Assembléia Legislativa. Em tese, os oito votos restantes seriam suficientes para aprovar a abertura de CPIs contra ele, mas a oposição nunca conseguiu garantir o oitavo voto.

A explicação, segundo o deputado estadual Eron Bezerra (PCdoB), o maior adversário de Amazonino na política local, é que, dentre os oito, há apenas dois votos ideológicos — o dele próprio e o do deputado Sinésio Campos, do PT.